ANO 3.° LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1924 N.° 907

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CRITICO artistico do *Diario de Lisboa* não concorda, nem concordará, como ha tempos escreveu, num artigo de comentarios, com os trabalhos do sr. Alberto Cardoso, expostos na *Ilustração Porruguesa.*

Mas o seu ponto de vista, que é inabalavel, não é como já se pretendeu insinuar, motivado por qualquer *parti-pris* ou intenção de ferir o sr. Alberto Cardoso, que de resto não conhecemos. E já agora apıoveitamos a ocasião para dizer: as criticas do *Diario de Lisboa,* sempre imparciais e sinceras, nunca se dirigiram aos individuos que aparecem no terreno literario ou artistico, mas sim ás suas obras.

Eis o que se nos oferece dizer sobre o caso sem recuarmos um milimetro sequer da atitude tomada.

* * *

NA Turquia, foi autorizada a venda do vinho e da cerveja, sendo licito a todas as pessoas que pagam impostos fabricar estas bebidas, bem como quaisquer licores pouco alcoolizados.

Os mahometanos andam a fazer ensaios de paraiso terrestre.

Na hipotese de não serem bem sucedidos, resta-lhes o alcool que, mesmo em politica, é recurso contra as desilusões.

* * *

PRATICOS oomo ninguem são os americanos...

Do ministerio das Finanças — o telegrama é de Washington — foram demitidos uns 800 empregados, por defraudaram o Estado na cobrança do imposto sobre o rendimento.

Em vez de serem apontados á execração publica, encontraram excelentes colocações em companhias e firmas particulares que se aproveitam da sua muita experiencia e manhas, a fim de se defenderem do fisco.

* * *

O DR. João Ulrich, governador do Banco Nacional Ultramarino, publicou uma carta aberta aos seus consocios da Associação Comercial de Loanda, com este titulo — *A situação bancaria em Angola.*

Como versa — e com alta competencia — um assunto, que pertence ao numero das questões nacionais, deve ser objecto de muitas apreciações e discussões.

* * *

NO Senado, o sr. Catanho de Menezes requereu urgencia para a discussão dos projectos de lei relativos ao inquilinato e ás autorisações a conceder á Camara Municipal no sentido de não permitir a construção de predias em más condições, a fim de evitar os desmoronamentos.

* * *

DO sr. João da Silva Cruz, aspirante dos correios e telegrafos, nas Caldas da Rainha, recebemos copia duma carta que enviou ao senador sr. Silva Barreto em que lhe demonstra, com algarismos, que não pode viver sem *deficit,* com o que o Estado lhe paga.

* * *

O LIVRO do dr. Ricardo Jorge — *Canhenho dum vagamundo* chegou á segunda edição, elegantemente apresentada pela Empresa Literaria Fluminense. Quando o publico assim manifesta a sua simpatia por uma obra é que nela existe uma sugestão que ninguem chamará passageira.

OS CRIMES

Voltamos a este assunto de flagrantissima actualidade — o espantoso desenvolvimento da delinquencia nos ultimos anos, em Portugal.

Ha quem lhe ligue pouca importancia, talvez pelo facto de supôr que se trata duma coisa passageira — uma febre maligna, mas não mortal.

Ainda ha dias um homem que tinha obrigação de meditar bem as suas afirmações disse, com um ar convicto que nos espantou:

—«O crime, entre nós, não corresponde a um estado de consciencia morbida, mas sím a uma simples perturbação dos sentidos.»

Ora, como os continuos assaltos á propriedade e ataques ás pessoas se vão repetindo com uma frequencia aterradora — e sempre revestidos de aspectos que indicam o renascimento de instintos ferozes — não se pode admitir como verdadeira esta opinião que é, pelo menos, leviana ou infundada.

Ponhamos de parte os delitos politicos e sociais, visto que estes, apesar de servirem de disfarce, bastantes vezes, a uma perigosa furia homicida e destruidora, constituem um dominio áparte.

E' neles que melhor se acusa o caracter de inquietação febril que, em certas épocas, movimenta e apaixona as turbas, anciosas de justiça. Quando, porém, o mal que julgam curar se enraísa, complica, tornando-se cronico, a sua virulencia converte-se em epidemia, o que faz dele a primeira das fôrças anti-sociais, alargando a sua influencia que se estende a todas as classes.

Não estamos nós em vesperas deste fenomeno?

O chamado crime comum—incontestavelmente como consequencia da profunda anarquia moral em que vivemos—cresce espantosamente, nos campos e nas cidades, como se a besta fera que o cristianismo subjugou, se sentisse agora com redobradas energias para voltar aos pinhais e ás encruzilhadas, ás estradas e ás azinhagas, que manchou de sangue inocente. Referimo-nos outro dia á abundancia de noticias de crimes que os jornais diariamente publicam... Nunca a nossa terra viu tanta fisionomia patibular! Donde vêm? Que venenos se espalharam em animos tão endurecidos?

A educação que forma o caracter e abranda as almas bravias encontra-se em declinio.

Quando um individuo premedita um delicto ou é arrastado para ele por uma subita e cega impulsão mostra-se logo avesso ao convivio dos seus semelhantes.

Para que havemos de conservá-lo num meio onde ele tem de agir segundo o fatalismo da sua indole, porque a sua vontade carece de qualquer poder de inhibição?

As pessoas piedosas que se interessam pelos criminosos, sem darem por isso, ajudam-nos um pouco nos seus crimes...

A nossa diplomacia

Antonio da Fonseca

novo ministro de Portugal em Paris que âmanhã vai ocupar o seu cargo

MUSSOLINI pronunciou ontem um importante discurso no Teatro Constanzi, em Roma, recordando e afirmando categoricamente ter sido o autor da marcha sôbre Roma, que organizou em Milão a 16 de Outubro, com o fim de resolver a situação italiana, provocando uma crise ministerial, preferindo, contudo, impô-la pacificamente a fazer uso da violencia, tendo então aceitado o convite do rei para ir ao Quirinal.

Mussolini defendeu-se da acusação de ter violado a Constituição, pois organizou um ministerio de coligação, com alguns ministros do gabinete anterior, sendo, além disso, a Constituição um pacto estabelecido pelo povo, que não é definitivo e imutavel, mas evoluindo com o decorrer dos tempos, e que será bem defendido pelo «fascismo».

Mussolini afirmou ainda que conseguiu salvar Fiume do perigo em que se encontrava e negou que a Italia esteja seguindo uma polica de isolamento.

* * *

É NA proxima quinta-feira que, no salão da Liga Naval, pelas 4 horas e meia da tarde, se realisa a anunciada conferencia do nosso querido camarada Antonio Alves Martins, subordinada ao seguinte titulo: *Teixeira de Pascoaes, o sentido profetico do seu lirismo.* A conferencia, que é por convites, e está despertando grande interesse nos admiradores do admiravel poeta dos *Sombras,* será assim pormenorisada: *Poesia* e *Lirismo—A Escola de Coimbra,* ou a *junção da poesia com a filosofia—A eclosão do lirismo de Pascoaes; o livro* «Sempre» — *A Natureza, a Alma, Deus — «Maránosa» e «Regresso ao Paraiso» —«Elegias»—Conclusão.*

* * *

O TRATADO de Lausanne vae ser ratificado, segundo este telegrama que hoje recebemos de Londres:

«Vai ser em breve ratificado o Tratado de Lausanne. O respectivo projecto de ratificação já foi apresentado na Camara dos Lords, devendo ser apresentado na Camara do Comuns esta semana. O tratado deve dar origem ao estabelecimento de certas comissões, nas quais a Inglaterra será representada e que, portanto, darão motivo a despesas. Não se tratará de uma simples ratificação, mas tambem de autorisação parlamentar para o tratado ser posto em execução com o consentimento do Parlamento.»

* * *

A POLICIA da esquadra da Praça da Alegria, prendeu um *chauffeur* que transportava para o seu domicilio latas de gasolina subtraidas á empresa de oleos *Atlantic,* á qual prestava serviço. Por conta propria, negociava depois os seus furtos. Cremos que não chegou a reunir grandes capitais — aliás acabaria na pele de um homem honrado,

A policia, ás vezes, impede que os gatunos sejam respeitaveis proprietarios... do que pertenceu aos outros.

* * *

MORREU o brilhante oficial do exercito, heroi de varias campanhas em Africa, Francisco Pimentel, que a politica afastou das fileiras, que tanto honrou.

A' familia enlutada, os nossos pezames.

* * *

INFORMAM-NOS de que a viagem do sr. dr. Alberto Xavier, ao contrario do que se tem dito, não foi inutil, pois conseguiu efectivar uma parte importante da sua missão.

A musica

«Aida»

S. Carlos movimentou-se; teve a curiosidade das grandes noites. A assistencia de ontem, da espectativa passou a aplaudir e aplaudiu bem. A «Aida» que o emprezario Casali nos deu esteve á altura do nosso lirico. Quasi que esquecemos d'algumas das operas antecedentes, inferiormente cantadas.

Tulio Serafin foi o grande maestro que a critica mundial respeita e louva. Director de orquestra energico e sabio, tira os maximcs efeitos das partituras que lhe são destinadas. O concertante do segundo acto—que conquistou do publico uma entusiasticas e prolongada ovação—e todo o terceiro acto, foram um prodigio da batuta do insigne maestro. S. Carlos inscreve na sua historia mais um grande nome: Tulio Serafin.

No papel de «Aida» tivemos o prazer de ouvir a sr.ª Maria Llacer, que, dispondo de um belo jogo scenico, cantou a contento da assistencia, que lhe testemunhou o seu agrado na romanza «Ritorna vincitore» e no dueto do quarto acto. Apesar de se sentir que a sua voz já está um pouco cansada, os recursos vocais da sr.ª Maria Llacer são tão grandes que merecem bem a forma como fci ovacionada.

Segura Tallien distinguiu-se e impoz-se. Durante toda a opera o seu trabalho foi superior, cantando com o maior relevo e detalhe. Aplaudimos sem reservas este distinto baritono, uma das figuras de maior realce desta temporada lirica. Segura Tallien, compartilhando sempre das grandes ovações da noite de ontem, foi um interprete ideal do papel de «Amonastro».

A sr.ª Rosa Salagaray, o baixo Argentini, o sr. Enrico Contini, no «Rei», e Antonio Pratti, contribuiram galhardamente para o belo conjunto com que nos foi dado ouvir a imortal opera de Verdi.

No papel de «Radamés» estreou-se o tenor Lindi. Ainda novo, dispondo de uma voz potente e clara, afirmou-se já um grande artista que poderá contar com grandes triunfos no futuro da sua grande carreira.

A frase «sacerdote me rendo a te», mereceu ao insigne tenor a consagração do auditorio de S. Carlos, que já o aplaudira na celebre «Celeste Aida».

A orquestra segura, obedecendo á dominadora batuta do maestro Serafin; os coros soberbamente ensaiados pelo maestro Olivio — a quem o publico ovacionou. A enscenação cuidada—contribuindo para o grande sucesso da «Aida», que merece ser ouvida por todos os amadores de opera.

A' empreza Casali as nossas felicitações pelo grande exito da noite de ontem.

J. S.

Rigoleto

Tivemos ontem em S. Carlos o «Rigoleto», uma das operas favoritas dos nossos amadores do belo canto.

Pertencemos ao numero daqueles que admiram a obra de Verdi, apesar das fragilidades de que é recheiada. A dramatização musical da «Aida», o ambiente lirico do «Trovador» e o motivo amoroso do «Rigoleto» teem na obra de Verdi o mais alto dom interpretativo e melodioso.

No papel de «Gilda» tivemos a nossa compatricta senhora Cacilda Ortigão.

Num papel de grande responsabilidade, defendeu-se discretamente, distinguindo-se na aria «caro nome» que a assistencia aplaudiu calorosamente. Cacilda Ortigão mostrou ser uma excepcional artista de «liéd» onde decerto colherá grandes triunfos, superiores aos que as responsabilidades globais da opera lhe poderão proporcionar.

Lomelino da Silva, no «Duque de Mantua», cantou conscienciosamente todo o papel. Com voz pcuco volumosa, mas de um timbre agradabilissimo, Lomelino da Silva, que se encontra ainda no inicio da sua carreira, promete-nos a ser um tenor de brilhante futuro. Tanto na «Questa o quella» como na «Donna é mobile» foi alvo de calorosos aplausos.

Segura Tallien—o grande cantor da noite. Cantando e representando, marcou notavelmente mais um triunfo. Argentini, seguro, cantando primorosamente; a sr.ª Ticcazzi tirando o maior partido do seu pequeno papel de Madaglena.

A orquestra foi proficientemente dirigida pelo ilustre maestro Fabroni.

J. S.

—POLITEAMA—
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30—Ultimas da sensacional comedia
GREVE GERAL
O teatro mais barato de Lisboa
DOMINGO, 30, concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, da direcção de F. Fão

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

STRANGER'S CLUB
MONT'ESTORIL
BAZAR DE CARIDADE
para o Hospital Inglez e Misericordia de Cascais
Quarta-feira 26 de Março
«Matinée» infantil ás 15—Entrada: 2$50
«Soirée»-Baile—Entrada: 5$00
Atracções

NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

A companhia

Lucilia Simões-Erico Braga

e a notavel interpretação da peça „Fogueiras de S. João„

A adoravel peça «Fogueiras de S. João», de Sudermann, que a semana passada subiu á scena no teatro Sá da Bandeira, do Porto, já não se representava ha 28 anos em Portugal. A grande companhia dramatica superiormente dirigida pela ilustre actriz Lucilia Simões e por seu marido, o distinto artista Erico Braga, querendo trazer ao conhecimento da nova geração esses formidaveis quatro actos, que Acurcio Pereira e Antonio Pinheiro traduziram com probidade, não fez mais do que provar que ainda ha quem saiba manter o culto da arte em Portugal, apresentando uma interpretação excelente e, fazendo nossas as palavras do nosso querido colega portuense do *Jornal de Noticias*, «acrescentaremos que se costuma dizer que os nossos valores actuaes de teatro estão dispersos e que já não é possivel organisar um bom conjunto. Nada mais falso. O que é preciso é que se sacrifique um pouco a vaidade que leva certos artistas a não quererem á sua volta quem lhes faça sombra, e a febre do lucro que os arrasta, para lisongear certo publico e fazer render a bilheteira, a pôr de parte escrupulos de arte e de probidade literaria, descendo a transigencias imperdoaveis. E depois, quando o publico que conta e faz opinião lhes volta as costas, lamentam-se, irritam-se e barafustam.

A demonstrar que é assim e que dentro das nossas possibilidades muito se pode obter, está a obra realisada em pouco mais dum ano pelo talento de Lucinda Simões, pela inteligencia, pelo criterio, pelo bom gosto de Erico Braga, e pelo saber, pela competencia, pela escrupulosa probidade profissional de Antonio Pinheiro. E assim é que esta Companhia pode fazer ressurgir, sem receio, peças que parece deviam ter desaparecido dos cartazes ao mesmo tempo que se foram sumindo, na velhice ou no tumulo, os que as criaram em épocas de raro esplendor para o nosso teatro.

Com as «Fogueiras de S. João» acresce que só podiam tornar a representar-se quando Lucilia voltasse para o teatro, e foi isso que sucedeu, felizmente para ela, que é actriz de alma e coração, e para nós, que já iamos começando a desanimar de vêr reatar uma honrosa tradição artistica».

* * *

Toda a imprensa do Porto foi unanime nos elogios ao soberbo trabalho da grande actriz Lucilia Simões. O acreditado e inteligente critico teatral, que sob o pseudonimo de *Edurisa* escreve no *Comercio do Porto*, diz o seguinte:

«Lucilia Simões foi prodigiosa na *Violeta*—essa *filha da fome* a erguer bem alto o estandarte da sua tragedia intensa, essa alma angustiosa a viver em labaredas crepitantes de revolta, dôr e sensualidade, o drama arripiante do seu destino. Lucilia—estatuaria de almas, escultcra de caracteres—foi assombrcsa de pormenorisação e de verdade, atingindo o acume dos genios na exteriosação estupenda do seu trabalho. Esse *papel*, que tem exigencias de interpretação com que só uma grande Actriz poderia arcar, foi nuançado acto a acto, scena a scena, passagem a passagem, frase a frase, gesto a gesto, com tão pura verdade que deixou derreada a sensibilidade da assistencia. Delicada e vigorosa, ao mesmo tempo, foi grande a sua dramatisação, expressiva de sentimento. repleta de fascinação scenica. O artistico genio criador de Lucilia Simões, em «Fogueiras de S. João» subiu alto, muito alto, ascendeu ás alturas da aguia; foi mais longe—osculou o azul imaculado e bemdito do ceu; foi mais longe ainda—beijou a face de Deus...

Amarfalhou a sua alma e calcou a nossa alma; despedaçou os seus nervos e esmigalhou os nossos nervos, triturou os seus sentidos e jongleurisou com os nossos sentidos. Lucinda Simões elevou-se, numa apoteotica ascenção de gloria, ás culminancias da Arte Suprema. *Avé, Lucilia!*»

Edurisa, acrescenta ainda sobre a interpretação dos outros artistas:

Mario Santos compoz a sua personagem, que é muito ingrata, com propriedade e intensidade. Dela fez, a nosso ver, uma verdadeira criação, em que se afirmou, mais uma vez, um actor de apreciabilissimos recursos scenicos.

Erico Braga estudou e compreendeu nas suas menores particularidades a psicologia da figura que encarnou com uma grande expressão e uma realidade magnifica. Erico tem, nesta peça, um dos seus maiores e melhores trabalhos da época presente.

Seixas Pereira, deu-nos um *Vice-Pastor*, com toda a verdade necessaria. Marcou o seu papel com um superior talento artistico, evidenciando-se um actor de largo e brilhante futuro.

Augusto Conde muito expressivo.

Julia Silva correcta na parte que lhe coube.

Hortense Luz foi uma deliciosa *Trude*, Hortense é uma atriz em plena germinação de esperanças e promessas que, de peça para peça, revela maiores faculdades artisticas. Fez com o talento e a vibração necessarias a *Trude*.

Amelia Pereira foi simplesmente admiravel. Nessa *rabula* de mulher bebeda, bruxa e ladra — asqueroso farrapo humano a chafurdar no lamaçal de todas as anomalias, repelente bandeira de miseria que o vento da desgraça esfarripou impiedosamente — foi dum realismo absoluto.

Mercedes de Almeida, deu-nos uma creadinha muito gentil.»

* * *

Haverià mais recortes de jornais portuenses a fazer, mas o espaço escasseia.

Lisboa espera ver *Fogueiras de S. João* dentro de poucas semanas e então terá a palavra a exigente critica lisbonense.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, 24, ás 9 horas da noite
CONCERTO
do notavel violinista
RAUL COSTA
e do insigne pianista
VARELA CID
Sexta-feira, 28—Festa artistica de Auzenda de Oliveira—1.ª representação da opereta em 3 actos de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, musica de Filipe Duarte—As Andorinhas.
Este teatro não afixa cartazes

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 HOJE, ás 21 horas
TOURNÉE ROBINE-ALEXANDRE
4.ª recita de assinatura=A representação da peça em 4 actos, de Pierre Wolff
LES MARIONETTES
Amanhã=LA PAIX CHEZ SOI, de Courteline, LA PARISIENNE, de Henry Bécque.
Quinta-feira=Matinée, ás 2 horas e meia
TERRE INHUMAINE
Sabado, 29=Companhia Satanela-Amarante—Recita de Estevam Amarante—O TOUREADOR

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:
Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres
Rua do Ouro, 234|242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

Mundanismo

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Sebastião, sendo celebrante o sr. dr. Augusto de Araujo, realiscu-se ontem o baptisado da menina Maria de Lourdes, filhinha da senhora D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Foram padrinhos sua irmã Virginia e seu tio o nosso presado amigo sr. José Duff Burnay.

A caridade

Comedias por amadores

Os ensaios das comedias «Em boa hora o diga...» e «Uma chavena de chá», que depois da Pascoa devem subir á scena, em recita de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, no teatro de São Luis, continuam decorrendo brilhantemente sob a direcção do notavel actor José Ricardo. A'manhã daremos a nota das senhoras que tomam parte na primeira das comedias.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, ou pelo telefone 4063.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á «matinée» e á 2.ª e 3.ª recitas de assinatura da companhia francesa de Robine-Alexandre:

Madame Bonin, madame Padilla, madame Cantillo, condessa de Planas Suarez, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Fiscovitch, madame Macedo Soares, madame Kelley, madame Millet, duqueza de Palmela, marqueza da Praia e Monforte, condessas da Ponte, de Taboeira, de Seisal, de Santar, de Castelo Mendo, de Calhariz, de Carnide, da Povoa, das Galveias (D. Maria Guiomar), da Atalaia, e de Pinhel (D. Dolores); viscondessa de Serpa Pinto, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Isabel O'Neill.

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Rita de Sommer Pereira, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Laura Reis Ferreira, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, madame Maia, D. Lidia Maya de Carvalho, D. Judith Maya de Carvalho, D. Sara da Mota Ferreira Marques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Bruno Heredia, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Alice Ferreira Pinto, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Mary Andresson de Bregaro, D. Maria Augusta de Carvalho Morais.

D. Clementina Patricio Santos Tavares, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Sofia da Guerra Baerlein, D. Gardina Andresen Leitão, D. Sofia de Laxamann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Beatriz Consiglieri de Pinho e filha, D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Maria Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Aida Mcurão Ayres de Magalhães, D. Maria da Graça Iglesias Viana, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Emilia Teles da Silva Gonçalves, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonio de Melo Mendes da Silva, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha.

D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Tereza Presller Pinheiro Chagas e filhas. D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Margarida Cambon Brandão, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Julia da Castro Abreu, D. Lice Abecassis Seruya, D. Luna Anahory Pinto, D. Branca Bastos de Macedo, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Amelia de Sande Aires de Campos Barros, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Ilda dos Santos Cunha, D. Palmira Lucas Torres, D. Beatriz Loureiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Inez Dotti Santos, D. Helena Iglezias Viana, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Proença, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Virginia Covacichi de Lima, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Berta Cambon, D. Adelia e D. Eulalia Ferreira, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, etc.

Assistiram tambem as artistas D. Palmira Bastos e filhas e D. Amelia Rey Colaço.

A'manhã, em 5.ª recita de assinatura, representam-se as peças «La pax che scir» e «La parisiense».

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
Recita promovida por J. Amarante. Ultima da opereta
O João Ratão
O quadro *Pax* da revista *O Novo Mundo, O Fado do Gango, O Fado dos Coxos*
SABADO: Estreia da Companhia Cremilda Chaby
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

"FOOT-BALL,, INTER-CIDADES

A selecção de Lisboa

FOI DERROTADA

por três "gools,, a um

pela selecção do Porto

PORTO, 24. — (Do nosso enviado especial) — Em tantos «matches»—jogados em anos tantos... — para disputa da Taça Inter-Cidades, nunca a selecção portuense obtivera uma vitoria...

Os melhores resultados conseguidos pela gente do Norte, cifravam-se em dois empates.

Pois os rapazes do Porto ganharam ontem a Taça — e ganharam-na bem. Legitimamente se pódem orgulhar do 3-1 obtido — obtido á custa de muita persistencia, de muito trabalho... e por uma grande vontade de vencer.

Póde argumentar-se que tambem foi o triunfo: obtido sobre um «onze», em que o verdadeiro valor do «foot-ball» lisboeta estava diminuido de duas terças partes...

«Mais celà c'est tout une autre histoire» — como diz Rudyard Kipling...

* * *

O desafio foi jogado no campo do Ameal—pertença do «Progresso». É agradavel foi a surpreza por mim recebida ao entrar no «ground», ao verificar o entusiasmo crescente da gente da Invicta pelo desporto — entusiasmo traduzido na construção dum campo de jogos que sem desdouro, póde sofrer comparações com o melhor que por cá temos.

Tudo ali foi feito com largueza: — bem afastados os jogadores do publico; amplas: as bancadas; e largo: o espaço da geral e das cabeceiras.

Depois de pronto — construidos «relevés» e bancadas de topo — deve esse terreno admitir, sem custo, um minimo de lotação de 20.000 espectadores.

Ontem estavam lá dez mil pessoas — a demonstrar bem que o II Porto-Lisboa apaixonou a valer os desportistas da segunda cidade do paiz.

O encontro estava marcado para as 16 horas, e não houve possibilidade de o realisar mais cedo, apesar dos esforços que se fizeram, porque a autoridade o não permitiu.

Pelo visto — e pelo que mais abaixo se verá — se interessam muito, pelo «foot-ball», as autoridades da capital do Norte...

* * *

Os preparativos do encontro, foram os de todos os encontros de certa solenidade:

As «équipes» entram no campo, entre aplausos. Fazem-se as tradicionais fotografias. Depois: o encontro dos capitães e do arbitro. Lança-se a moeda. O Porto ganha o «toss» e escolhe campo com vento contra.

Alinham os «teams»:

Sousa; Luzia e Oscar; Coelho, Velez e Floriano; Call, Freire, Tavares, Hall e Paiva.

Vieira; Ferreira e Pimenta; Fernando, Vitor e A. Gralha; J. Gralha, Lopes, Ribeiro, Crespo e Alberto Augusto.

17 h. 57 — Sae Lisboa. A avançada é logo interceptada. Nos primeiros cinco minutos a bola corre entre os limites das duas areas de reparação.

17 h. 58 — Primeiro «freekick» contra Lisboa.

17 h. 59 — Primeiro «off-side» contra Lisboa, a que se segue o primeiro «freekick» contra o Porto.

16 h. — Primeiro «off-side» contra os portuenses.

16 h. 2 — Os «azues e brancos» efectuam uma belissima avançada. O remate é explendido. Vieira defende a custo.

16 h. 5 — Primeiro «corner» contra o Porto. Não resulta, e a gente do Norte volta a atacar. Francisco Vieira tem duas defezas faceis.

Os ataques portuenses tem sido muito bem conduzidos — combinados inteligentemente. De resto, o trabalho da sua linha media é geralmente bom.

Alguns dos «players lisboetas estão substituindo a tecnica pela violencia. São constantes os «pontapés livres» contra Lisboa.

Vieira faz outra defeza: a pontapé — e atabalhoada.

A's 16 h. 13, Lisboa efectua um ataque e Casôto faz a sua primeira defeza. Mas o Porto volta a dominar, e mantem-se largo tempo no nosso meio campo.

16 h. 25 — Alberto Augusto dá um estupendo «shot», «à la volée» Manuel de Sousa defende muito bem.

16 h. 30 — «Corner» contra os «azues e brancos». Alberto marca-o primorosamente. O vento fortissimo impele a bola para as redes. Ribeiro dos Reis, junto do «guarda rede», mete a «cabeça» á bola e marca «goal» — o unico de Lisboa.

Foi um «goal» sem sal... e sem palmas.

Com a obtenção deste ponto, a feição do jogo muda. Até ao final do «half-time» os nossos melhoram um pouco, e o Porto parece desanimado.

Ha umas três ou quatro situações arriscadas para as redes portuenses.

Numa delas, estando o «keeper» caido de bruços, José Gralha falha um «goal» certo.

Mais uns pontapés, e o «tempo» termina.

* * *

Esta parte teve duas fases distintas — separadas pela marcação do «ponto» de Lisboa. A primeira, de dominio do Porto; a segunda favoravel aos lisboetas. Mas em ambas elas, a maior caracteristica do encontro foi a da rapidez — maior do lado dos portuenses, apesar do vento forte lhes prejudicar as penetrações rapidas.

Os ataques portuenses foram sempre bem conduzidos, salientando-se, como explendido portador de jogo: — Hall.

Ainda, a linha de medios «azues e brancos», trabalhando bem na primeira fase do «half-time», fraqueja sensivelmente no final. Os defezas: fracos. Manuel de Sousa, muito seguro nas cinco defezas que fez.

A linha deanteira de Lisboa, trabalhou sem conjunto. A asa esquerda fez alguns — poucos — filigranas, dos que lhe são peculiares...

O melhor deanteiro foi, nesta parte, Lopes. Jogou os 45 minutos muitissimo bem, sacrificando-se pela «équipe», «dribblando» e passando como um mestre. Pena foi que insistisse no erro de passar quasi todo o jogo ao ponta que estava numa má tarde.

A nossa linha média esteve fraquissima. Os «bachs»: irregulares. O «guarda-rede» fez coisas regulares e coisas muito bem feitas...

* * *

16 h. 50 — Saem os portuenses que levam a bola até á «grande area». Pimenta manda para a «touche».

16 h. 55 — Boa defeza de Vieira.

16 h. 58 — E' marcado contra os «preto e branco» um «freekick» junto da area de reparação. Bem «shootado», é bem defendido pelo «guarda-rede»

O Porto domina largamente. Duas situações comprometidas por culpa dos defezas, são salvas «in-extremis» por Vieira.

17 h. 13 — Lisboa efectua um ataque. Ha uma situação perigosa para os portuenses. Souso intervem e alivia a sôco.

17 h. 14 — O Norte voltou a dominar. O seu «extremo direito» faz um remate explendido que Vieira salva, mandando para «corner».

Da marcação do «pontapé de canto» resulta uma grande confusão em frente das redes. Um dos jogadores de Lisboa dá um forte «shoot» para «touche», a aliviar. A bola, porêm, bate no braço doutro «player» lisboeta. O juiz manda marcar «penalty». Tavares Basto transforma-o em «goal». Ovação prolongadissima.

17 h. 19 — Ferreira, perto do meio campo, pára a bola com a mão. Quando o juiz apita, Ferreira com um sorriso ironico, confirma que foi ele quem cometeu a infracção. O arbitro manda-o sair, e — diz-se — dá ordem a um comissario da policia, para o prender.

Três ou quatro jogadores de Lisboa pretendem acompanhar Ferreira. A policia invade o campo.

O secretario da Associação de Lisboa, salta ao campo e faz um discurso muito gesticulado.

Vitor Gonçalves consegue que os jogadores fiquem no campo; o arbitro reconsidera sobre a decisão tomada, e os agentes da ordem, voltam para as linhas de «touche» e de «goal».

17 h. 25 — Vieira faz duas defezas admiraveis.

17 h. 28 — O «guarda-rede» lisboeta efectua uma enorme defeza, salvando para «corner» um «goal» quasi certo.

O «pontapé de canto» é muito bem marcado, e um remate oportunissimo de Freire, transforma-o em «goal».

Após este «ponto», Lisboa reage, e quasi até ao final do tempo, o dominio pertence-lhe.

Alberto Augusto, cheio de vontade de trabalhar — e é pena que isto suceda poucas vezes — faz jogadas preciosas. Os seus centros sucedem-se com uma regularidade e uma certeza pasmosas. O jogo passa a fazer-se todo, por seu intermedio.

A certa altura, Alberto remata ao «goal» com um «shoot» primoroso. A defeza de Sousa é brilhante. Poucos momentos depois, o nosso «extremo esquerdo» tem outro belo remate, de cabeça — a bola passa junto da trave.

Faltam poucos minutos para terminar o «match». O Porto faz uma fugida, e Freire marca um «goal» imparavel. Ovação e delirio.

Vem a bola ao centro, e o desafio acaba. O publico leva os vencedores em triunfo.

* * *

O «onze» portuense não nos surpreendeu. Conhecedores dos progressos efectuados pelos «footbolistas» do Norte, esperavamos a sua exibição tal qual ela foi — de homogeneidade absoluta, áparte umas pequenas falhas, aqui e além.

Nesse ponto, como no «association» produzido, como na rapidez, como na alma com que jogaram, os rapazes do Porto, superaram os lisboetas.

Ganharam — e bem.

O grupo de Lisboa, fraccionado e sem treinos, conseguiu, porém, jogar menos — ainda...! — do que era licito esperar.

A linha média então, foi porventura a mais culpada da derrota. O seu trabalho foi quasi nulo.

Os deanteiros, mal apoiados, remataram pouco e combinaram mal. Salvaram-se: Lopes que fez uma primeira parte muito bôa, e que mais faria se tivesse outra gente á sua volta; e Alberto Augusto, que foi na segunda parte, o Alberto Augusto que já não viamos ha muito.

Os defezas: bastante mal. Tanto pontapé para o ar...!

Vieira foi o melhor homem do «team». Na segunda parte fez defezas inverosimeis.

* * *

A arbitragem merece capitulo especial. Que Ivo de Lemos foi infeliz e cometeu erros palmares — é fóra de duvida. Mas daí a afirmar, como o fez alguem, que lhe falta competencia para julgar dum encontro da importancia do Porto-Lisboa, vae um abismo — grande. De resto, para fazer uma tal afirmação contra quem é ha tantos anos um dos mais esforçados propagandistas do «foot-ball», é necessario ter-se «uma competencia e um passado», que se não encontram por aí, juntos, ao voltar duma esquina...

O juiz foi, por sistema, demorado em apitar para a execução dos castigos. Preocupando-se demais com correcções pueris, de posição da bola, não deu nunca ao grupo favorecido pelo castigo, a vantagem da rapidez na marcação, contra adversarios ainda não colocados.

Ainda, vezes varias, interrompeu ataques para marcar «fouls» cometidos contra os atacantes, mas que lhes não haviam prejudicado o avanço. Resultado: favorecer o grupo castigado.

Estas duas especies de erros cometeu-as o arbitro em bastas ocasiões.

Como não ha «bela sem senão», não chegam tais razões para imolar um juiz em sacrificio aos deuses da derrota...

Fala-se em parcialidade, e ha que apreciar as razões de tal acusação.

O juiz excedeu-se na marcação da grande penalidade contra Lisboa. A bola bateu no braço dum «équipier» de Lisboa, depois de ter sido «shootada», a aliviar, por outro jogador de Lisboa tambem.

Foi tal a violencia do pontapé, que o jogador atingido por ela, nem tempo teve para se desviar. Mas supondo que o teve, póde alguem de boa fé julgar intencional uma infracção que não permitiu que a jogada do companheiro salvasse uma situação perigosissima?

Ivo de Lemos excedeu-se na marcação do «penalty» — repetimos — e comprometeu-se pela forma como correu, aos saltos, a colocar a bola na marca, para a aplicação do castigo.

Houve quem tomasse a sua atitude por uma manifestação de alegria mal contida — e daí em deante, a gente de Lisboa — jogadores e assistentes — passou a olhá-lo com desconfiança.

Quanto a nós, Ivo de Lemos teve apenas: uma tarde infeliz, e um gesto infelicissimo. E este foi o de fazer intervir a policia em assuntos de desporto.

Mas isso ficará para outra ocasião...

* * *

Quizemos ouvir a opinião de um vencedor.

O dr. Urgel Horta, distintissimo presidente da Associação do Porto, escreveu no nosso block-notes, o que segue:

—«Não pertenço ao numero daqueles que o bairrismo cega, mas creia que considero justa a vitoria do nosso grupo. Jogamos mais — com mais alma e com mais tecnica.

«A arbitragem, a meu ver, apesar de deficiente, não modificou o resultado do encontro — bastante lisongeiro para nós. E' provavel que este resultado não seja apreciado com aquela imparcialidade que seria para desejar; mas cessem as desavenças num paiz pequeno demais para elas, sendo necessario que adentro da familia «sportiva», reine a verdadeira concordia.»

E se o leitor quizer saber a opinião de um vencido, tenha paciencia para ler toda esta má prosa — que toda ela é a opinião de um vencido... mas não convencido.

Porque de ha muito me convenci de que os peiores adversarios da selecção de Lisboa andam pelos dominios da A. F. L....

C. S.

TEATRO S. CARLOS
HOJE—2.ª feira e ámanhã terça feira, ás 21 horas 28.ª e 29.ª recitas ordinarias. Duas unicas representações da opera de Leoncavallo
PALHAÇOS
pelos cantores Segura Tallien, Lindi, Ticozzi, Parmoggiani, Castellazzi, e da opera de Mascagni
Cavallaria Rusticana
pelos cantores Maria Llacer, Ticozzi, Niccolini, Bisagni e Lussardi. Direcção do maestro P. Fabbroni.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Ultimas representações
HOJE A empolgante peça
SIMONE
Scenas intensamente dramaticas. Interessantissimo entrecho. Explendido conjunto.
A seguir, em 5.ª recita de assin.: INGLEZES... original de Lorjó Tavares; A IRMÃ «CRUZ DE GUERRA», original de Carlos Alberto Ferreira

APOLO Telef. N. 4129
HOJE pela *Companhia Otelo de Carvalho*
Enormissimo exito
Ante-penultima apresentação da actriz LAURA COSTA nos seus sensacionais NUMEROS NOVOS ampliando a incomparavel revista
FRUTO PROIBIDO
ELISA SANTOS e ADELINA FERNANDES
em varios papeis,
cantando esta os seus fados á guitarra

Começa hoje a venda avulso no
EDEN-TEATRO
Telef. 3800
Para a estreia da Companhia italiana de opereta
Granieri-Marchetti-Tabassi
marcada para depois de ámanhã, sexta-feira, 28 com uma das mais brilhantes peças do seu vastissimo repertorio
Notavel e numeroso elenco artistico — Magnifica apresentação

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 24: Zona de alta pressão entre a Madeira e Açôres 766mm Pressão em Lisboa 757mm. Na costa OE da peninsula ventos de SO frescos, nos Açôres vento SO moderado. O barometro sobe no N da Escandinavia, Inglaterra, N d França, L da peninsula, Marrocos e Algeria e desce no resto da Europa.
Tempo provavel em Lisboa no dia 25: Mau tempo, vento SO fresco ou forte, chuva.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

Uma poetisa

D. Maria da Gloria Teixeira de Vasconcelos, irmã do grande poeta Teixeira de Pascoais, teve a gentilesa de me oferecer o seu livro «Horas de Deus», publicado ha dois ou três anos, em absoluto desconhecimento do Chiado. A sua leitura comoveu-me como costumam comover-me as liricas divinas do mais divino dos poetas: Frei Agostinho da Cruz. Nenhum artificio, nenhuma pose literaria, nenhuma falta de sinceridade. A alma desta poetisa, que faz versos porque sente, está tão longe da literatura como perto do amor e da vida. E' um coração aberto ás mais escondidas dores — e os seus cantos, de imaculada inspiração, teem todo o perfume que se exala dos campos ao anoitecer, ás «Horas de Deus», em que todo o mundo se purifica.

D. Maria da Gloria Teixeira de Vasconcelos é, sobretudo, mulher, e é essa a razão porque nos seus versos existe o que não existe habitualmente, em livros de versos femininos: uma sincera comoção de ternura em face do que é humilde, do que é divinamente superior, do que é na terra, como que um olhar, humanizado, de Deus.

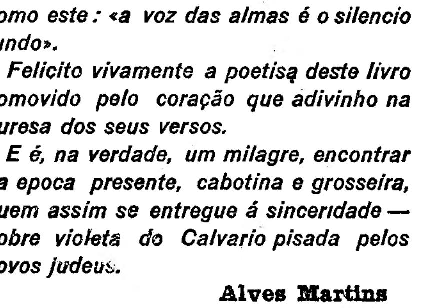
No seu pequenino livro de poemas, nascidos espontaneamente na maior ternura do seu lar, ha versos reveladores como este: «a voz das almas é o silencio fundo».

Felicito vivamente a poetisa deste livro comovido pelo coração que adivinho na puresa dos seus versos.

E é, na verdade, um milagre, encontrar na epoca presente, cabotina e grosseira, quem assim se entregue á sinceridade — pobre violeta do Calvario pisada pelos novos judeus.

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

NO TEATRO DA TRINDADE

As peças

"Terre inhumaine" e "Amoureuse"

pela companhia Robinne-Alexandre

Terre Inhumaine é o encontro patetico e grandioso de duas forças, pesadas como os destinos humanos, eternas como o infinito: o amor e a morte, destruindo-se, beijando-se, aniquilando-se. Drama de violencia e de paixão, drama exilado da vida, e colocado numa paisagem de espectros, de cinzas e de ruinas, e ainda, de guerra, de morte e de desolação, ele encontra nas fontes misteriosas da vida aquele odio violento que separa os sexos, para depois os unir sob a palavra *amor*. Amor que esmaga os seres, com violencia e loucura, amor feito de braços lacoonticos, de beijos envenenados, de penetrações ardentes, de imagens desconexas, amor corrosivo, titanico, sangrento, reflexo de inferno, a rugir como as feras, prestes a despedaçarem-se. Já Mirbeau, esse formidavel exaltador da violencia, afirma no *Jardim dos Suplicios* que a matriz do amor é a matriz da morte.

Atentae numa, que compreendereis a outra. Todos os problemas do sexualismo têm um ponto, já sem interrogação—a vida que se destroe, necrofilia delirante, cheia de aberrações, de vermelhas sinteses, de crepusculares desejos.

Curel aproveitou-se destas verdades e, para lhes dar realidade, colocou duas figuras frente a frente, inimigas, hostis, antagonicas. Cada uma tem a sua raça, o seu paiz, a sua vida que simbolisa a dum povo. Fez mais ainda, separou-as pela guerra, abriu entre eles um abismo atulhado de cadaveres, de violencias, de estupros, de gangrenas, isto é, á morte, com mascara de loucura, de horror, de patetico e de disforme. Como uni-las? Onde o relampago que as ha-de destruir? No amor que germina no odio—e só tem uma finalidade: a morte.

Terre Inhumaine é um drama profundamente humano. Não é uma peça patriotica. A guerra deu-lhe o *décor*, as almas, a acção.

Cada figura é a projeção dum corpo, a sombra, que a realidade fisica, não está em scena. Quando falam, caminham, ou se increpam, sentimos, como nas tragedias gregas, que aquelas creaturas, têm por detraz delas, mundos de misterio, obedecem a imperiosas forças; vão buscar á fatalidade os seus temperamentos sombrios e graves, que desferem bronzeos acordes.

Curel engrandece-as, sem se esquecer dos limites humanos. Fez da mulher e do homem dois trofeus, dois gladios, duas chamas, de onde ha-de surgir vitoriosa e dominante a mais forte.

A acção e o dialogo do primeiro acto, estreitamente ligadas, sobrias, directas, logicas e finais, crispando sempre, têm impressos todos os fremitos, todas as palpitações, todos os arrancos das três almas moldadas em ferro e em sangue, que preparam o combate. Não ha melodrama, ha apenas o facto exterior que encaminha a acção, despojado de toda a aparencia de truc ou de *ficelle*.

O segundo acto é o maximo da tragedia. E' quasi um unico dialogo, mas um dialogo dinamico, porque as palavras revelam toda a luta interior, todo o drama animico que se desenrola naqueles dois seres, que se querem esmigalhar. A palavra é um apontamento, um pretexto para encher os silencios, as sombras, os *écrans* daquelas duas almas, onde perpassa já o odio, já o amor, já a embuscada, já a morte, e por ultimo, a finalidade de tudo isto—a satiriase. Emquanto eles falam parece, ir-se desenrolando ao longe, na sombra das florestas nocturnas, por uma destas misteriosas dissociações fisicas, o veridico drama que eles representam na nossa frente.

O dialogo é a mentira; o silencio é a verdade. Peça de efeitos duplos, ela tem duas acções, uma aparente, que as figuras exteriorisam; outra oculta, mais terrivel e mais tragica, que as almas acalentam.

O terceiro acto é a fraqueza passageira do soldado, a perversão eterna da mulher, o sacrificio heroico da mãe. Nestas três figuras se resume a triologia dos sentimentos humanos: o que perdoa, o que odeia, o que se imola. As lagrimas finaes são da historia de todos os dramas, já quando os corações aliviados de tortura querem apagar o destino sinistro, sangrento, fatal e imperioso: matar para viver.

A interpretação da companhia de Alexandre e Robinne foi a melhor de toda a *tournée*. Robinne, que é uma actriz fria de exteriorisação, faz das suas qualidades de mulher, as suas qualidades de artista. E são elas, delicadeza, graciosidade, apontamento leve de mascara, sedução. Esboça, não realisa. No primeiro acto da *Terre Inhumaine* foi perfeita. Não teve um esforço. Bastou que vincasse o seu temperamento. O segundo, ainda que interessante, seria para sublinhar com mais gama de sentimentos, com mais rubricas.

Tocou o desespero? tocou a morte? cingiu-se divinamente ao grito final do segundo acto? Venceu a sorrir, com altivez, com encanto, com sedução.

Alexandre, sim. Arcabouço robusto, mascara larga; olhar admiravel; atitude perfeita, sombrio, grandioso, concentrado; homem que disputa á morte a vida, ele deu á sua figura uma extraordinaria e poderosa belesa. Alexandre é um artista sobrio, que tem na mão esquerda o virtuosismo da da direita; e na voz a ressonancia profunda dos versos classicos. Nas scenas finais de *Terre Inhumaine*, ela chorou, viveu e morreu, com ferocidade amarga e sombria. Da mais vibrante exaltação patetica, a sua mascara, quando a mãe lhe diz: *Ta besogne est fait, mon Paul!*

Monys Prad admiravel de sobriedade, de emoção recalcada, de dever cumprido.

Porto-Riche e Bataille

Bataille foi o poeta do amor, mas do amor espiritual, delicado, subtil, penetrante. Porto Riche é tambem o poeta do amor, mas do amor coração, cheio de amargura, de divina tristeza, de trespassante melancolia. De dôres diferentes, nascidas do mesmo mal, o primeiro fez *La Tendresse*; o segundo, *La Amoureuse*. *La Tendresse* é uma lagrima, um grande silencio; uma vida enorme despedaçada e morta de orgulho. *La Amoureuse* é um soluço, um perdão, uma saudade, vivida por uma dôr cruciante.

La Amoreuse é uma peça eterna. E' tão perfeita, tão verdadeira, tão sentida e tão bela, que desafia o tempo, como as estatuas imortais. Porquê? Porque é a verdade, o proprio coração humano, falando, sofrendo e chorando.

A interpretação da companhia francesa, interessante. Alexandre, ainda que não vincasse notavelmente a sua figura, foi superior a Robinne. *Mise-en-scène* de Augusto Pina. Com as pratas da casa, boa.

Artur Portela

Pelos teatros

Luis Cardoso

Ficou tranferida para quinta-feira, dia seguinte ao primativamente anunciado, a recita concerto do nosso antigo camarada da imprensa Luis Cardoso, secretario do Teatro S. Luis, a fim dos principais artistas liricos de S. Carlos poderem tomar parte, e que constituirão uma parte inteira do espectaculo. O maestro Lassalle dirigirá obras de Mozart para duas pequenas orquestras, tais como foram escritas e tambem outras para oboés, trompas e fagotes, completa novidade para nós. A grande pianista Aussenac tocará obras de Chopin, Saint-Sams e outros autores. O celebre contrabassista italiano Guido Gagliani de passagem por Lisboa, toma parte. A insigne harpista professora Vercruysse de Sá tocará uma fantasia de Dubois com piano. O grande actor Alexandre de Azevedo dirá varias das suas interessantes canções portuguesas. O notavel violinista Raul Costa e o insigne pianista Varela Cid tambem tomam parte e ainda outros numeros constituirão esta parte, havendo tambem um acto de opereta pela Companhia do S. Luiz.

Ausenda de Oliveira

Ausenda de Oliveira é incontestavelmente a nossa maior estrela de opereta, graciosa, gentil, a quem o publico estima do coração, e que acorre sempre a festeja-la e a prestar-lhe homenagem. Na sexta feira realisa ela a sua festa artistica no S. Luis, noite de gloria e de triunfo, tanto mais que nessa noite sobe á scena, em 1.ª representação, uma nova opereta de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, com musica de Filipe Duarte, «As andorinhas», adoravel obra que vem mais uma vez confirmar os creditos consagrados dos autores e em que Ausenda tem um dos mais interessantes papeis da sua gloriosa carreira artistica.

Estevam Amarante

A Companhia Satanela-Amarante termina os seus espectaculos, na proxima sexta-feira, no Avenida, estreando no sabado, 29, no Teatro da Trindade. Realisa-se nessa noite a festa artistica do talentoso e popular actor Estevam Amarante, representando-se, em recita unica, a opereta «O Toureador», em que o festejado tem uma das suas maiores criações. O espectaculo terá uma obertura solene, realisando-se nessa altura a apresentação da Companhia, com os artistas em traje de «soirée».

Cacilda Ortigão

Cacilda Ortigão, a distinta cantora portuguesa cuja carreira tem sido uma série ininterrupta de triunfos, obteve um novo exito na interpretação da «Gilda» do «Rigoletto».

O publico fez-lhe uma entusiastica ovação, tendo o sr. embaixador do Brasil enviado a Cacilda Ortigão e a Lomelino Silva dois lindos ramos de flores.

Atrás do reposteiro

Hoje, em S. Carlos, em 28.ª recita ordinaria, canta-se a opera de Mascagni «Cavalaria Rusticana», estreando-se brevemente a opera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss.

—A companhia Robinne-Alexandre representa hoje, no Trindade, em 4.ª recita de assignatura, a peça de Pierre Wolff, em 4 actos, «Les Marionettes».

—Ficou adiada para o proximo sabado, no Politeama, a «premiére» da peça historica «A' la fé», do dr. Alfredo Cortez, que se representa em festa artistica do talentoso actor Robles Monteiro.

—Realisa-se amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, a recita do distinctissimo actor-emprezario Erico Braga, com «A Casa de Boneca» e um acto de recitações e de musica, em que cooperam tambem Pedro de Freitas Branco e Gastão Alves da Cunha.

—Em 5.ª recita de assignatura sobem na quarta-feira á scena, no Nacional, a peça «Inglezes, de Lorjó Tavares, e «Irmã Cruz de Guerra», original do nosso presado colaborador Carlos Alberte Ferreira.

—Foi brilhantissima a estreia, no Aguia de Ouro, do Porto, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que obteve grande exito com a peça «As Pupilas do sr. Reitor», sendo a critica unanime em elogios ao desempenho, destacando Maria Matos, Irene Gomes, Santos Oliveira, Antonio Gomes, etc.

—A companhia Velasco, que em maio vem ao teatro da Trindade, representou ante-hontem, no Apolo de Madrid, uma nova revista-fantasia, de grande luxo e riqueza, original de Antonio Paso, musica do maestro Luna.

—Deve chegar hoje a Lisboa a grande companhia italiana Ganieri-Marchetti-Tabassi, que depois d'amanhã se estreia no Eden, aonde apresentará um magnifico reportorio, exhibido por um notabilissimo conjuncto artistico e com esplendidos scenarios e guarda roupa. A primeira figura feminina da companhia é Maria Tabassi, que se impõe pela sua radiosa formusura, á qual alia as preciosas qualidades de eximia actriz cantora.

—Realisa-se hoje, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, a estreia da celebre «Trope Bonambila — os «reis do fogo»—que nos principaes circos estrangeiros obtiveram o maior sucesso.

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

ECOS DUMA TRAGEDIA

Um filho do Buiça vem arrastando uma vida de desgraça e de miseria...

Quando ha dias entrámos no café da Brasileira do Rocio, aproximou-se de nós alguem que nos disse á queima-roupa:

—Você vê aquele pequeno que ali está a tomar café?

—Vejo...

—E' o filho do Buiça.

—Do que matou o Rei D. Carlos?

—Exactamente. Coitado. Anda para aí a estender a mão á caridade...

* * *

Aproximámo-nos do grupo.

Manuel Augusto Costa Buiça, é um rapaz enfezado de olhar muito vivo, falando com desembaraço. Usa um chapeu cinzento de grandes abas, com uma fita preta quasi da altura da copa. Camisa branca, gravata preta e fato claro, como algumas primaveras.

—Que idade tem?

—Desasseis anos.

—Desasseis anos!?

—Toda a gente me dá 10. Fui sempre muito doente; só por milagre me encontro ainda no numero dos vivos.

—Sua mãe?

Os olhos enchem-se-lhe de lagrimas.

—Morreu quando eu tinha 17 dias! E meu pae..? (A comoção embarga-lhe a voz) Foi morto quando eu fazia 3 meses.

E continua:

—Tenho sido muito doente... Só depois dos três anos comecei a andar.

—Com quem vive?

—Com minha avó que tem 73 anos de idade. Foi ela que me criou, coitadinha, e me sustenta.

—Tem rendimentos?

—Não, senhor. E' costureira do Arsenal do Exercito.

—O que faz agora?

—Trabalho. Faço recados, para ganhar alguma coizinha. A minha situação é terrivel...

—E a subscrição?

—Foi para comprar acções, no valor de cinco contos.

—E juros?

—Deixam apenas 350$00 por ano. Só quando tiver 20 anos é que as posso vender. Caso curioso: algumas ainda teem o nome do sr. Antonio Maria da Silva riscado.

—Não tem nenhuma pensão?

—Ninguem quere saber de mim. Quando o sr. dr. Bernardino Machado era ministro, prometeu a minha avó arranjar-me qualquer coisa. Mas... dias depois caiu...

—Do que vive?

—De vez em quando fazem-me umas subscrições.

—Rendem muito?

—Não, senhor.

—O que tenciona fazer?

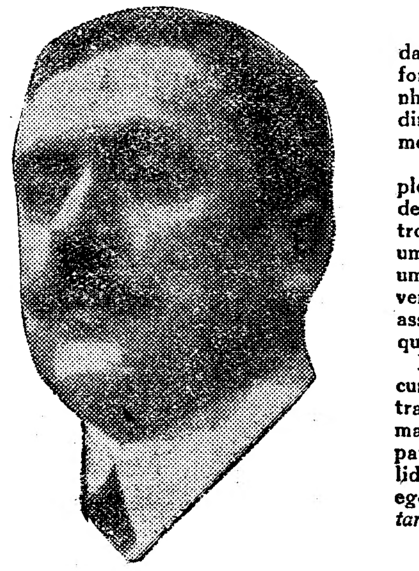
—Ir para o Brasil. Minha avósinha quasi que não póde trabalhar. E a mim ninguem me conhece...

Acaba de saír:
O Taquígrafo sem mestre
com o qual todo o
ESTUDANTE
pode aprender em
poucos meses
a escrever tão depressa como se fala.
Preço 10$00 Esc. (mais 1$75 para registo, etc.)
Instituto Nun'Alvares—CAMINHA

A pedido de varios assinantes, foi adiada para **sabado, 29**, a 1.ª representação da peça de Alfredo Cortez que sobe á scena em recita de Robles Mont.
A La Fé!

NOTICIA DE SENSAÇÃO

A Moagem está falida segundo nos afirmou o ministro da Agricultura


JOAQUIM RIBEIRO

Estavamos ali, naquele gabinete modesto da secretaria da Agricultura, para colher informes e declarações várias quanto á montanha de assuntos que, relacionados por forma directa com a alimentação publica, a cada momento reclamam a atenção do ministro.

O sr. dr. Joaquim Ribeiro é um pouco simples, honesto, sem macula, e com um passado de dedicação ao regimen indiscutivel. A dentro da sua vida politica tem uma aspiração, uma grande aspiração: dotar Portugal com uma lavoura. A serio, a valer, porque está convencido, mais do que nunca, que tanto mais assegurado estará o futuro da nacionalidade, quanto mais intima seja a sua ligação á terra.

Por sua parte, o sr. Joaquim Ribeiro tem cumprido o seu dever. Com perseverança e trabalho, tornou as terras herdadas uma das maiores casas agricolas do país. Move-o a paixão da sua classe — em que vê a base, sólida e estavel da Patria. Ha quem o acuse de egoismo corporativo. Ele sempre responde:— *tambem lhes sei ir á mão, quando é preciso.*

* * *

Estavamos para formular diversas interrogações ao ministro da Agricultura, quando, iaterpondo-se, nos deixou estupefactos com a declaração seguinte, de uma precisão absoluta:

— As companhias de moagem astão falidas!

— ?!

A Moagem viveu sempre com leis severas — que nunca lhe fizeram mal. Animou-se, assim, a constituir uma vida de artificios. O maior dêsses artificios, aquele que, durante seis ou oito anos lhe deu rios de dinheiro, foi o *pão politico.*

— Mas ela devia prever a hipotese de que ele, um dia, desaparecesse.

— Não! Estava convencidissima da sua força; nunca acreditou que lh'o tirassem e construiu o formidavel edificio da sua opulencia dando-lhe por base o *pão politico.* Ele falhou-lhe e ela faliu. E' assim — absolutamente.

— Porem, a falencia está longe, ainda de se tornar um facto. E o perigo poderá ser afastado...

— Engana-se! A debandada já começou. Os directores, os grandes empregados da Moagem, estão a abandoná-la, levando milhares de contos nas algibeiras. Enquanto os accionistas ficam sem vintem...

— Uma catástrofe! Mas isso é uma catástrofe! Ha milhares de pessoas que comprometeram em papel da Moagem economias modestas...

— Não se pode ter pena de quem é tolo. Como sabe, os accionistas não teem voto nas assembleias gerais. Nunca protestaram — sintoma de que gostavam. Só os quarenta maiores accionistas é que possuiam voto deliberativo, pelo que reinavam em absoluto sobre os outros — que são muitos milhares.

— Prova-se, então, que a Moagem tinha lucros ilicitos...

— Teve-os. Ganhou de mais, efectivamente. Se existisse um regime de concorrencia, isso não teria sucedido. Afirmo-lhe, mais uma vez: — a Moagem está falida!

* * *

Passada a natural surpreza por tão perentorias afirmações, dirigimos ao sr. dr. Joaquim uma das perguntas, a mais importante, que ali nos tinham levado:

—E sobre o tipo unico? Que vai fazer?

—Vou estuda-lo, mas ele só póde ser estabelecido com grandes cautelas. Essa exigencia lembra-me os jogadores que pedem a repressão para não se tentarem. O publico só quer o pão melhor, o melhor possivel. Não se interessa nem discute o seu regimen.

—Não é bem assim...

—Vou-lhe contar um caso: quando tomei posse do ministerio houve uma alteração de preços. O pão de 2$00 passou para 1$80 e 2$40, dividindo-se em duas qualidades por igual boas. Pois só se vendeu o mais caro, tendo de determinar a distribuição do outro pelas casas de caridade. O publico protege quem mais o explora. Sempre assim foi.

* * *

Eis as falas francas, concretas, do ministro da Agricultura. Ele está profundamente convencido de que, sem a derrogação do *pão politico*, de que foi auctor, a Moagem continuaria a zombar das leis repressivas. Elas, efectivamente, nunca deram qualquer resultado pratico.

O imposto de transação

O agente Custodio das Dores, tem, durante o dia, ouvido varios fiscaes dos impostos, representantes de algumas casas comerciais e o director duma repartição do Estado, sobre a sindicancia a que está procedendo, relativa aos impostos de transacção.

O pessoal dos telefones

A comissão de melhoramentos do pessoal dos telefones deverá avistar-se hoje, ás 22 horas, com o sr. ministro do Comercio, para tratar das reclamações da classe.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO PORTUGUÊS

Um autor teatral que recomeça depois dum intervalo de vinte anos

A conversa deslisa a uma mesa do «Tauromaquico», á hora elegante do Chiado.

José Faria Machado, o apreciado escritor do «Simão Silvano» e dos «Dialogos», falanos de si, da sua obra:

—Afastado voluntariamente da carreira diplomatica, desde o 5 de outubro, e após alguns anos agitados em que as convulsões politicas prenderam parte da minha vida, volto de novo a trabalhar para o teatro.

—Exclusivamente?

—Não. Vou publicar. por exemplo o «Calendario dum Tenorio» (Paginas de Volupia e de Côr).

—Disse que volta?

—Sim. Não admira que o senhor não me conheça. Ha 20 anos que não escrevo peças. Tive varias representadas no «Dona Amelia», pela companhia Rosas & Brazão: «Sol de Maio», «A eterna fábula»...

—A politica afastou-o...

—Sim; de modo que hoje, ao voltar, os velhos esqueceram-me e os novos ignoram-me. Sinto, por isso, uma timidez de estudante.

—A sua nova peça...

—Não quero falar dela. O publico que julgue—e que fale...

Intitula-se...

—«A moral dos sentidos». Três actos. Uma peça moderna. Pelo menos, o assunto é moderno. O processo, dirá o publico se é moderno ou não.

—Defende uma tese?

—O publico ha-de chegar a uma conclusão.

—Qual é?

—Que ha uma unica moral:—a moral cristã. Pensei em fazer uma trilogia, estudando a moral da natureza, a moral social e a moral cristã. Como não tive tempo, concentrei o meu pensamento nesta peça. As outras—não sei se as escreverei. «A moral dos sentidos» ocupa-se do conflito entre a sociedade e a mulher. Uns hão-de chamar-lhe revolucionaria; outros reaccionaria. Eu creio apenas que é uma peça da vida, tratando um caso da vida como ela é e mostrando-a no que ela tem de grande pelo amor e pelo trabalho.

—As figuras principais da peça...

—São três. São os papeis de Lucilia, de Erico Braga e de Lucinda Simões. As outras figuras são episodicas, documentando a acção e o meio.

—Tem confiança no exito do seu trabalho?

—Tenho, sobretudo por Lucilia Simões, grande actriz que me entusiasmou, principalmente na ultima fase—a mais interessante. E' admiravel. Na primeira fase, Lucilia trabalhava sobretudo por intuição. Agora estuda. Tenho uma grande esperança no seu trabalho. O papel de Erico tambem é interessante. E o de Lucinda Simões parece-me que será uma grande surpresa para o publico.

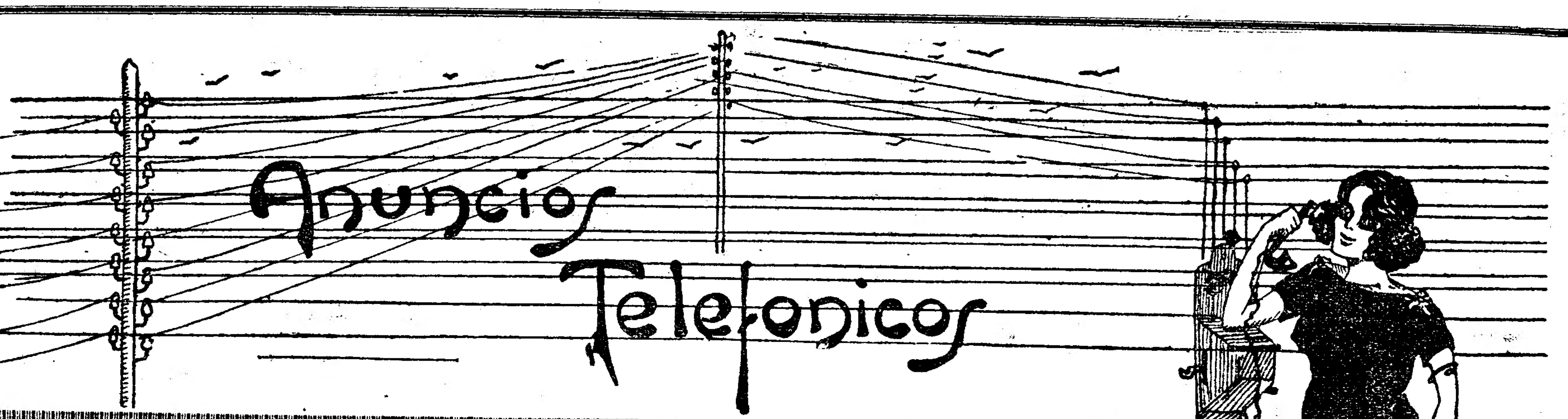
—Quando subirá á scena «A moral dos sentidos»?

—Na proxima epoca, em S. Carlos. Sabe que a peça foi escrita para a Lucilia. Estive seis anos á espera de que ela voltasse ao palco...

A GREVE DOS FUNCIONARIOS

Vão ser capturados 12?

O comissario da policia tenente sr. Lopes Soares teve hoje uma demorada conferencia com o major sr. Paula Pacheco, chefe do gabinete do ministro das Finanças, e com o director geral da Fazenda Publica interino, sobre a maneira de serem capturados doze funcionarios publicos que agrediram alguns dos seus camaradas que se apresentaram ao serviço durante a greve.



N 4949 Garage Monumental, L.da
AVENIDA ALVARES CABRAL, C. V. C. (ao Rato)

Fornecimento de todos os acessorios para automoveis — Gazolina, oleos, etc.

BREVEMENTE
inauguração de oficinas de reparações

Automoveis particulares.	65$00	Camions	150$00
» de praça	55$00	Cabines	100$00
Camionetes	90$00	Motos	40$00

A MAIOR GARAGE DE LISBOA

Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a **Sapataria Contente** é na **R. Nova do Carmo, N.º 74**

Perfumarias e modas

N 2673 Perfumaria **'Rosa d'Ouro'**
279, Rua Aurea, 281

C 1715 Perfumaria da Moda
Especialidade em produtes de belesa
5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

C 105 PERFUMARIA MENDONÇA
A mais antiga casa na especialidade
43, Calçada do Combro, 47

Chapeus e artigos de luxo

C 4141 Robes, Manteaux e Tailleurs
A mais chic alfaiataria de Lisboa
Pinto & Silveira, L.da
145—RUA DO OURO—149

C 2940 Damião & C.ta
Especialidade em «toilettes» para creanças
57, Rua Garrett, 59

C 3908 Salão Modelo
SEMPRE NOVIDADES
A mais «chic» casa de chapeus
82, RUA NOVA DO ALMADA, 84

Alfaiatarias e diversos

Norte 3076
Alfaiataria Smart
Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

C 2200 Salão Cristal
David & Benjamim
Mestre de corte Benjamim
R. Augusta, 131 a 135

Hoteis, trens e autos

N 3658 Grande Hotel d'Inglaterra
AVENIDA
Telegramas: Inglotel
Ascensor Aquecimento

N 1919
ABEL NATAL
Leilões
ROCIO 93, 1.º

N 5015 Salão Mimoso
Novidades
Rua Augusta, 282

C 5197 OURIVESARIA ANIBAL TAVARES JOALHERIA
SEMPRE NOVIDADES EM JOIAS E PRATAS ANTIGAS
97, R. da Prata, 97

C 266 Camisaria Modelo
A. Rodrigues, L.da
Casa das Meias
Rua Aurea, 115-119

C 1444 Nova Sapataria da Moda
Victor Gomes & Pedroso
O calçado mais «chic» de Lisboa
Rua Augusta, 108

C 1100 Sapataria Lisbonense
João da Silva, L.da
Pedimos a atenção para o excelente calçado desta casa
202, RUA AUGUSTA, 204

N 4546 João Barroso, L.da
Alfaiataria
Optimas confecções e preços
ROCIO, N.º 93, 1.º

C 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd
ALFAIATES-MERCADORES
Fazendas nacionais e estrangeiras
Rua da Prata, 103, 2.º

N 3695 Alfaiataria Francfort
Instalações provisorias na
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º
Direcção tecnica a cargo de J. C. Madeira

N 3695 J. C. Madeira
Alfaiate
Participa aos seus Ex.mos clientes que continua a receber as suas ordens na RUA ARCO BANDEIRA, 173-3.º ou pelo telefone.

N 517 "BUICK"
O melhor carro americano da sua categoria
C. S. DIAS DE FIGUEIREDO & C.a
Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

N 4230 Hotel Americano
Cecilio Fernandez & C.ta
— RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73 —

N 3822 HOTEL INTERNACIONAL
Rua da Betesga
Esquina R. Augusta ROCIO

N 5064 Grande Hotel Portugal
Sistema americano
Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA
Rua do Amparo, 12

N 1872 Bernardino Pinto, Filhos, Limitada
Estabelecimento de trens e automoveis de aluguer, serviço permanente a preços razoav:
7-B, R. Arco do Cego, 7-B

N 35 = AUTOMOVEIS =
Companhia de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque

Telefone C. 92
GUARDA CHUVAS MUITO BONS E BARATOS — LEQUES E SOMBRINHAS DE PHANTASIA — 92 RUA NOVA DO ALMADA

N 3154 "A Portugal"
DEPOSITO N.º 3
OPTIMO CALÇADO
ROCIO, 122

N 2699 ELETRICIA
RUA DE SANTA JUSTA, 87

C 1611 SALAO DE NOVIDADES ALEMAS
Maqu nas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX PRESTE e BRENABOR
Rua Serpa Pinto

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DA INGLATERRA

TODA a Irlanda se encontra horrorisada pelo atentado contra os inglezes

LONDRES, 24

O ataque feito por irlandeses contra soldados ingleses desarmados e sem qualquer provocação previa deu lugar, nesta cidade, a muitas manifestações de sentimento e de indignação por tão insolita e cruel agressão.

O governo irlandez enviou um telegrama ao governo inglês dizendo que a Irlanda, do fundo do coração, enviava os seus pesames ao povo inglês pela perda dos seus soldados tão cruel e covardemente atacados, enviando tambem a expressão de profunda simpatia ás familia dos mortos e dos feridos.

A Nação irlandesa está horrorizada por aquela vileza que tinha por fim criar dificuldades nas relações entre o Estado Livre da Irlandá e o governo britanico.

Mister Kent e miss Mary May Swine, deputados locais republicanos varreram a testada do seu partido, dizendo que os republicanos do seu distrito não tinham qualquer ligação com os autores do atentado. O major-general Tobin dirigente dos rebeldes do exercito, declarou publicamente que não tem qualquer responsabilidade em tão covarde atentado.

Dez mil libras

a quem descobrir os criminosos...

O governo do Estado Livre da Irlanda ofereceu dez mil libras a quem dê informações conducentes á prisão dos quatro autores do atentado. Novos detalhes de que agora se tem conhecimento mostram a ferocidade do acto, que durou apenas trinta segundos. Segundo a ultima versão, o caso passou-se da seguinte forma: Um grande automovel armado dirigiu-se ao cais de Queenstown, no momento em que as lanchas conduziam os soldados britanicos que estavam para chegar. Quando os soldados chegaram a meio caminho do estreito cais e, impossibilitados, portanto, de escapar, o automovel rompeu fogo com metralhadoras, á distancia de vinte metros. Os soldados britanicos foram positivamente ceifados, caindo aos montões no cais. Dois deles foram projectados do estreito passadiço do cais para a agua, tendo sido salvos pela tripulação das lanchas. Executado o crime, o automovel fugiu a toda a velocidade, tendo dado a ultima carga contra o «destroyer» «Scytho», que se encontrava no porto. Os assassinos, segundo informações das autoridades do Estado Livre, pertencem a um pequeno grupo de republicanos irlandeses dos mais ousados e facinorosos.

A opinião

da imprensa londrina

O «Observer» diz que o Estado Livre da Irlanda deve compreender que, em qualquer parte da Europa, um tratado desta natureza, executado em semelhantes condições de perversidade, e não se seguindo a minima provocação, daria lugar a imediatas e exemplares sanções.

Não é em vão que a Nação britanica tem fama de paciente e magnanima.

O «Sunday Times» diz que, não sendo o governo britanico agora responsavel pelos negocios irlandeses, impõe-se que as autoridades de Dublin tomem estritas medidas para castigar o ultrage cometido. O Estado Livre da Irlanda prometeu vingar os indefesos soldados britanicos com o maximo rigorismo e a Inglaterra espera a execução das suas ameaças.—(R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 15...

UMA ENTREVISTA CURIOSA

A população DO BRAZIL E A PERCENTAGEM de colonos estrangeiros

Achamos interessante dar aos nossos leitores o quadro comparativo da população brazileira, segundo os resultados do censo de 1920. Por ele se verifica que em 30.611.188 habitantes, considerada a população actual do Brazil, ha apenas 1.565.961 estrangeiros.

E' certo que neste numero não são incluidos milhares de portuguezes que se naturalisaram brasileiros, verificando-se assim que a colonia italiana é superior á portugueza em mais de 200.000 habitantes.

A circunscrição mais cosmopolita do Brasil é o districto federal, onde a população estrangeira representa cêrca de um quarto da população total. Vem em seguida o Estado de S. Paulo, com uma percentagem sensivelmente igual.

O Estado mais brasileiro do Brasil é o da Bahia, onde ha apenas 10.600 estrangeiros para 3.321.014 naturaes ou naturalisados.

A estatistica do ministerio da Agricultura regista os seguintes numeros:

	Brasileiros	Estrangeiros
Alagôas	977.718	698
Amazonas	346:091	16:936
Bahia	3.321:014	10:600
Ceará	1.317:694	901
Districto Federal	917:481	239:129
Espirito Santo	437:219	18:754
Goyaz	509:840	1:694
Maranhão	872:174	1:856
Mato Grosso	220:948	25:321
Minas Geraes	5.800:161	85:705
Pará	960:859	22:083
Parahyba do Norte	960:256	602
Paraná	622:601	62:753
Pernambuco	2.142:267	11:698
Pianhy	608:372	326
Rio de Janeiro	1.505:601	50:831
Rio Grande do Norte	536:392	327
Rio Grande do Sul	2.028:090	151:025
Santa Catarina	636:605	31:243
S. Paulo	3.758:479	829:851
Sergipe	476:557	397
Territorio do Acre	88:808	3:506
	29.045:227	1.565:961
	1.565:961	
População do Brasil	30.611:188	

Segundo os estados sociais dos seus habitantes, a população do Brasil agrupa-se da seguinte maneira:

	Brasileiros	Estrangeiros
Solteiros	20.834.371	478.046
Casados	6.928.394	954.374
Viuvos	1.242.162	130.577
Estado civil ignorado	40.300	2.964

Segundo as nacionalidades, é esta a distribuição dos estrangeiros residentes no Brasil:

Alemanha	52:870
Austria	28:354
Belgica	1:937
França	11:894
Espanha	219:142
Inglaterra	9:637
Italia	658:405
Portugal	433.577
Outros paises da Europa	77:698
Argentina	22:117
Chil.e	445
Estados Unidos	3:439
Paraguay	17.329
Outros paises da America	13:200
Uraguay	33:621
Japão	27:976
Turquia asiatica	50:251
Outros paises, inclusivê os estrangeiros que não declararam a nacionalidade	6:069

NO COLISEU DOS RECREIOS

UMA ESTREIA SENSACIONAL

Vai ser uma estreia sensacional a que hoje se realisa, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios. A Troupe Bonambela ou os «reis do fogo», que no estrangeiro obtiveram os mais entusiasticos aplausos pelos seus admiraveis e originais trabalhos, apresentarão ao publico de Lisboa numeros de uma absoluta novidade, como o de um duelo africano e de uma curiosa dança sobre vidros.

Não ha, portanto, duvida de que os espectaculos do Coliseu continuam a ser os mais variados, mais artisticos e mais baratos de Lisboa, razão porque a concorrencia áquela casa...

Uma reaparição sensacional

Depois de uma brilhante actuação pelas nossas provincias, onde colheram fartos aplausos, reaparecem hoje, no Salão Foz, os duetistas «Os Diavolinos», que na sua estreia em Portugal, e naquele Salão, mantiveram durante quarenta dias o seu nome no cartaz. Nesta reaparição, anunciada como o seu «Adeus a Lisboa», pois que os «Diavolinos» embarcarão para a America do Sul no principio do proximo mez de Abril, estamos certos que Dora Belli e João Pereira encontrarão a mesma acolhida de exito que marcou a sua primeira apresentação.

Continuam em pleno exito a magistral dançarina «Maribel», a graciosa coupletista «Hortencia Cardo» e o joven cantor «Poldio».

DA ALEMANHA

MARX afirmou que o Tratado de Paz é insuportavel para a Alemanha

BERLIM, 24

Discursando ontem num comicio eleitoral em Elberfeld, Marx aconselhou os eleitores alemães a fazer prudente uso do seu direito de voto, evitando que os partidos da extrema direita ganhem grande numero de candidaturas, pois tal resultado seria, no seu entender, o desejo de Poincaré.

Marx considerou seguidamente o tratado de Versailles como insuportavel para a Alemanha, e que a acusação de exclusiva culpabilidade da guerra, que lhe é atribuida, constitue uma atoarda completamente comprovada.

«Contudo — afirmou Marx — é mais patriotico fazer sacrificios para bem da Patria, que falar de resistencia armada, perfeitamente impossivel para a Alemanha.

Em identico sentido falou Stressmann, em Barmstaet, defendendo-se da acusação de que a sua politica tende a uma inteligencia unilateral com a França.—(L.)

A gréve

dos trabalhadores do porto de Hamburgo

BERLIM, 24

O ministro do Trabalho, sr. Brauns, que havia sido convidado para arbitro por ambas as partes interessadas da gréve dos trabalhadores do porto de Hamburgo, proferiu a sua decisão determinando que o trabalho recomece hoje.

Espera-se que a paragem de trabalho nos estaleiros do porto se regule de modo identico.—(L.)

Faleceu

o ministro da Tcheco-Slovaquia

BERLIM, 24

Faleceu repentinamente, de um ataque, o ministro da Tcheco-Slovaquia em Berlim, sr. Tusar, na idade de 44 anos, tendo o presidente da Republica e o chanceler enviado imediatamente as suas condolencias á viuva do diplomata.—(L.)

Os "Soviets"

e o tempo dos serviços militares

BERLIM, 24

O «comité» central executivo da Russia dos «Soviets» confirmou o tempo de serviço para a marinha em 4 anos, para a aviação em 3 e para as restantes forças em 2.—(L.)

Fugiu

o herdeiro do trono da Persia

BERLIM, 24

Comunicam de Teheran que o herdeiro do trono da Persia fugiu do palacio na cidade, indo residir para os arredores da capital.—(L.)

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
-:- O MAIS HYGIENICO -:-
-:- O MAIS PERFUMADO -:-
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	138$00	138$50
s/Paris..........	1$73	1$74
s/Madrid.........	4$16,5	4$18,5
s/New-York......	32$13	32$25

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
s/Holanda.......	11$85,5	11$90
s/Suiça.........	5$55	5$57,5
s/Brasil.........	3$78	3$81
Libra esterlina...	160$00	166$00

A TARDE PARLAMENTAR

A vida cada vez mais cara e o governo cada vez mais indiferente...

O sr. Tavares de Carvalho, ao iniciar os trabalhos, ataca de frente o problema da carestia da vida. A Camara desinteressou-se já deste folhetim, em que ha capitulos de verdadeira miseria.

O orador aceutua com indignação:

—O governo continua a olhar indiferentemente para o aumento constante do preço dos generos.

E logo em seguida:

—Pregunto ao governo porque não manda fechar os clubs, onde se joga constantemente? Essas casas contribuem, em grande parte, para o encarecimento do custo da vida.

Outro rasgo de indignação:

—O que se passa com a Companhia dos Fosforos, é uma verdadeira roubalheira, sr. presidente!

O sr. Tavares de Carvalho acentua que o governo nunca mais acaba de estudar, emquanto o povo definha e morre, asfixiado pela carestia da vida.

O sr. Americo Olavo responde, em nome do governo. Pregunta ao sr. Tavares de Carvalho porque é que não vai para aquele logar, se tem alguns projectos para debelar o mal.

O sr. Tavares de Carvalho:

—Porque não tenho competencia.

—Mas não fale V. Ex.ª com tanta indignação.

—E acha V. Ex.ª que não tenho razão para me indignar! O governo, por este caminho, nunca mais acaba de estudar o problema! Quem quere estudar vai para a escola...

—Mas venha V. Ex.ª para aqui...

—Eu já disse a V. Ex.ª que não estou habilitado...

E é neste tom que o debate prossegue, promtendo o sr. Americo Olavo transmitir aos seus colegas de gabinete as considerações do sr. Tavares de Carvalho.

Interrogado pelo sr. João Camoezas, o sr. Americo Olavo informa que pelo seu ministerio tem procurado comprimir ao minimo as despezas inuteis.

Declara que já mandou recolher ao respectivo parque trinta e tantos automoveis ligeiros que andavam em serviço por varios ministerios. Deu ordem tambem para que fossem cortados 320 solipedes a entidades que não faziam uso deles, o que representa, diariamente, uma economia para o Estado de 15 escudos por cabeça.

A's 16 e 50, o sr. Velhinho Correia requere que a sessão seja prorogada, com prejuizo da interpelação do sr. Vitorino Guimarães, a fim de se discutir a proposta sobre imposto de selo.

Alguns deputados :

—Não póde ser! Não póde ser!

—Não somos criados de ninguem!

—Muito bem! Muito bem!

O sr. Morais de Carvalho diz que é uma violencia que se pretende impôr á Camara.

O sr. Francisco Cruz protesta contra o requerimento, lamentando que seja tão pouco respeitada a lei regimental.

O sr. Alberto Vidal, elevando a voz uma oitava, anuncia que de ámanhã em diante, a chamada será feita ás duas horas em ponto. Se a essa hora não houver numero, encerrará imediatamente a sessão.

Apoiados vibrantes de todos os lados da Camara.

O requerimento do sr. Velhinho Correia foi aprovado, em votação nominal, por 48 votos contra 21.

Se houver numero, o que não é provavel, a sessão deve prolongar-se até de madrugada.

Agressão a tiro

Esta madrugada, á saida dum baile na rua Pedro Dias, o tipografo Henrique de Almeida, rua das Parreiras, 25, foi atingido com dois tiros de revolver, ficando gravemente ferido na barriga.

Foi conduzido para o hospital de S. José, sendo na sala das operações devidamente operado e dando entrada numa das enfermarias. O seu estado é bastante grave.

O ferido ignora quem foi o seu agressor, e até á hora a que escrevemos a policia ainda não teve conhecimento do caso, não tendo por isso procedido a qualquer deligencia.

OS NOVOS DIPLOMATAS

O ministro DE PORTUGAL na capital franceza DECLARA-NOS que continua preso á politica

O sr. dr. Antonio da Fonseca, nosso ministro em Paris, parte ámanhã, no *sud-express*, com destino ao seu posto. Colher as suas ultimas impressões, não deixava de ser interessante, dado que o novo diplomata, vulto em evidencia na politica contemporanea, é, alem dum solido caracter, uma inteligencia lucida que, a varios aspectos da politica nacional, tem dado o melhor da sua atenção e do seu esfôrço.

O sr. dr. Antonio da Fonseca, que devia ter tido hoje um dia embaraçoso, o dia das despedidas, o dia das ultimas instruções recebidas no ministerio dos Estranjeiros, recebe-nos amavelmente, dizendo-nos:

— Tenho o maior prazer em que seja o *Diario de Lisboa* a fixar as minhas impressões de saida. Deixo o meu país na disposição de defender, lá fóra, no posto que vou ocupar, o mais patrioticamente possivel, os seus justos e legitimos interesses.

— Os seus pontos de vista referentes ás nossas relações com a França?

— Peço-lhe que não me interrogue sobre isso. O assunto é vasto, complexo, e de resto, creia, não sei o que lhe poderia dizer. Como não deve ignorar, a politica diplomatica é, por excelencia, mais do que qualquer outra, a politica do segredo. E, certamente, não quere que eu lhe confesse quais as instruções que me deu o sr. ministro dos estranjeiros...

O sr. dr. Antonio da Fonseca tem um sorriso leve a sublinhar esta ultima frase, e acrescenta:

—Mas falemos doutra coisa. Deixemos a politica a seguir com a França, que as circunstancias determinarão, e falemos por exemplo... Olhe, vou dar-lhe uma nova em primeira mão. Saio de Portugal, ficando preso á politica.

—O seu logar de deputado?

—Mantem-se. Mais, propor-me-hei candidato nas futuras eleições. Tenho a paixão parlamentar, o que não admira, pois foi no Parlamento que fiz a minha carreira politica.

—Continua crente do sistema parlamentar?

—Sim, apezar de tudo. Tenho fé em que o parlamento português, conscio dos seus deveres, vai contribuir, denodadamente, para a salvação da Patria.

—Fazendo...

—Obra patriotica, de apoio e auxilio ao governo.

—Continua concordando com a politica seguida pelo governo?

—Continuo. Este governo marcou admiravelmente uma atitude de que não é facil sair.

—Atitude...

—De inexoravel compressão de despesas—contra os respectivos interesses criados.

—E crê nas possibilidades duma obra eficaz?

—Creio. O governo actual, que, desde a sua constituição, não fez nenhum acto governativo que podesse ser eivado de partidarismo, tem condições excelentes para fazer obra eficaz, na medida do possivel, é claro. Futuros governos completarão a obra iniciada por este.

Um amigo pessoal do nosso ministro em Paris, que chega neste instante, marca o fim da entrevista, na qual o sr. dr. Antonio da Fonseca, como bom parlamentar que é, desejou lembrar aos seus colegas da Camara que o momento não é para discussões estereis, mas para resoluções imediatas. Oxalá que o conselho aproveite.

OS DESABAMENTOS E AS PROVIDENCIAS DOS BOMBEIROS

Em resultado de estarem em risco iminente de desabar varios predios, os bombeiros teem mandado evacuar alguns deles.

Os predios n.os 2, 4 e 6, da rua Visconde de Santarem, propriedade de José Paulo, que vive num deles, começaram já ontem a ser evacuados. Nos dois, moram cerca de 100 pessoas.

Na calçada dos Mestres, junto ao Arco das Aguas Livres, foi mandado evacuar um predio de Manuel Fernandes Claro.

O Cinema Belem, que funcionava num barracão, foi encerrado.

Fôram tambem evacuados os predios da rua Damasceno Monteiro, A. A.; do Largo Afonso Pena, J. R.; do Largo do Rego, F. D.; da rua Correia Teles, 64; da Travessa Paulo Jorge, em Belem, (10 casas abarracadas); da quinta das Freiras, e Vila Monte Prado, Arco do Carvalhão.

Na rua do Arco do Marquez do Alegrete abateu a grade duma sacada e na rua D. Estefania uma empena.

Felizmente, não ha feridos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

EM PLENA TARDE SÃO ROUBADOS 360 CONTOS

O sr. José Pereira Lamy, fiel dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, foi encarregado hoje de depositar no Banco de Portugal 360 contos, quantia que meteu dentro de uma pasta de cabedal. Quando chegou á tesouraria daquele banco colocou-a sobre o balcão, distraindo-se uns minutos a conversar com um dos empregados. José Manuel Rodrigues Bastos, residente na Avenida Marquês de Pombal, 4, r/c, aproveitando a distração do sr. Lamy, levantou a pasta, saindo imediatamente do Banco.

Um dos empregados da tesouraria, o sr. Mazone Costa, que presenciou o facto, dirigiu-se ao fiel dos caminhos de fero, dando-lhe conta do que presenciara.

O sr. José Lany dirigiu-se imediatamente á policia, a participar o caso.

Pouco depois, os agentes Pereira dos Santos, Amado, Tavares e Gonçalves capturaram o gatuno na sua residencia, na ocasião em que contava o dinheiro. A mala estava já retalhada.

A policia supõe que ele seja o autor do furto dos 100 contos, que ha tempo se deu no Banco de Portugal, supondo outras pessoas que se trata dum kleptomano.

UMA DENUNCIA FALSA

A casa onde alguns jornais diziam haver escondidas bombas explosivas

Os jornais da manhã noticiaram hoje que, na calçada da Pampulha, existia um arsenal de explosivos, tendo sido denunciado á policia pelo proprietario do predio.

Procurámos informações na P. S. E. O seu director afirmou-nos não ter conhecimento do caso, mostrando-se muito admirado de ainda não lhe ter sido participada a ocorrencia.

No entanto, sabemos que o agente Almeida, da 3.ª secção da policia de investigação, procedeu esta manhã ás necessarias diligencias, sôbre as quais se guarda segredo, em consequencia da ordem ultimamente dada pelo director da policia de investigação.

Sabemos, porém, que o caso não tem nehuma importancia e apenas se trata do seguinte: aa rua n.º 1, ao Bairro Novo da Lapa, existe um predio com as letras M A, que ainda está em construção, mas já é habitado. Residem ali algumas familias. O predio pertence á Compsnhia da Vitoria. Ha dias, dois individuos embriagados disseram que havia de ser arrasada á bomba. Ontem, um dos directores da Companhia, tendo conhecimento do caso, participou-o á policia, apurando-se que a denuncia não tinha fundamento e que no referido predio residem homens trabalhadores e honestos.

A scena de tiros na rua Pedro Dias

Pelas informações que obtivemos sabemos que o caso se passou da seguinte fórma:

As 5 horas sairam de um baile na rua Pedro Dias o ferido e José Miguel da Fonseca, fogueiro, morador na mesma rua, 13, natural de Cabo Verde. Ambos vinham embriagados.

O Fonseca bateu na porta n.º 13, uma casa de hospedes onde mora um policia. Este, ouvindo bater á porta, veiu á janela, e, sem mais nem mais, disparou dois tiros de revólver, atingindo o Henriques da Almeida, que caiu rodondamente no chão.

O referido civico ainda veiu á rua, de cavalo marinho, para agredir os dois individuos, mas nessa ocasião passava uma patrulha da G. N. R. que o prendeu.

O Fonseca tambem foi preso para averiguações.

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o Alto Comissario em Angola general sr. Norton de Matos e o seu ajudante, e o agente geral da mesma provincia, major sr. Tomás Fernandes.

—O Chefe do Estado recebeu em audiencia particular o sr. Padua Franco, as direcções das associações de Trabalhadores de Teatro e Toureiros, que foram convidar Sua Ex.ª a presidir á festa desportiva que levam a efeito no proximo domingo; o director da Escola de Medicina Veterinaria, o nosso ministro em Berne sr. Bartolomeu Ferreira e uma comissão composta dos srs. drs. Jaime Cortezão, Antonio Sergio e Raul Brandão.

—O sr. Teixeira Gomes assiste hoje á noite ao concerto no S. Luis.

DE LUTO

Maria Rosa da Silva

Realizou-se hoje, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria Rosa da Silva, irmã do tipografo do *Diario de Lisboa* sr. José Silva, a quem damos sentidos pesames, bem como a toda a familia.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.º